



**Fórum de
Pró-Reitores
de Extensão
das Instituições
Públicas de
Educação Superior
Brasileiras**



Open access  free available online

Revista Brasileira de Extensão Universitária

v. 9, n. 1, p. 1-5 jan.- abr. 2018 e-ISSN 2358-0399

DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2018v9i1.5244>

originais recebidos em 07 de julho de 2017

aceito para publicação em 13 de dezembro de 2017

“Careca Amiga”: uma nova perspectiva de trote na universidade

Marco Aurélio Farina Júnior¹,

Tyana Mara Ribas D'Ávila Raymundo de Oliveira²,

Gabriel Sartori Pacini², Thaísa Hanemann²,

Fernanda Lange Coelho², Mariana Oliveira Tripoli de Mattos²,

Rafael Fabiano Machado Rosa²

Resumo: Os trotes vêm passando por um processo de mudança nas universidades brasileiras, visando preservar a integridade moral e física do calouro. Por outro lado, é percebido um declínio progressivo da empatia dos estudantes durante os anos de graduação. Nesse panorama, a Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA – organizou a atividade de extensão chamada “Careca Amiga”, um evento em que os calouros têm seus cabelos raspados por pacientes oncológicos pediátricos do Hospital da Criança Santo Antônio (Irmandade Santa Casa da Misericórdia de Porto Alegre) e realizam a doação de seus cabelos para confecção de perucas. Participam do evento o Centro Acadêmico XXII de Março da Medicina da UFCSPA (organização), a ONG Doutorzinhas (que utiliza a figura do palhaço e da arte cênica para animar os pacientes), a ONG Cabelação (na coleta e distribuição dos cabelos dos estudantes) e cabelereiros voluntários (para auxiliar as crianças no corte dos cabelos). Em 2017, o evento alcançou sua 3ª edição e contou com 14 calouros. Ao todo, já foram mais de 39 estudantes que participaram ativamente do evento e várias mechas de cabelo cedidas para a confecção de perucas. Mais do que os números, esse encontro visa desmistificar o estigma da careca e ser um momento de transição de etapas: passar no vestibular e lutar contra um câncer. Além disso, a conexão criada entre estudantes e pacientes permite cultivar a empatia e fortalece a mudança no estilo do trote nas universidades brasileiras.

Palavras-chave: Trote Solidário, Corte de Cabelos, Perucas, Empatia, Extensão Universitária

Content shared under [Creative Commons Attribution 4.0 Licence](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) CC-BY

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, marco-farina@hotmail.com (autor para correspondência)

2 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, tyrdavila@gmail.com, gabrielsartorip@gmail.com, thaisa.h@hotmail.com, lcoelho.fernanda@gmail.com, mariana.tripoli95@gmail.com, rfmrosa@gmail.com

“Careca Amiga”: a new perspective in the university trot

Abstract: Freshman pranks are undergoing a process of change in Brazilian universities, aimed at preserving the moral and physical integrity of the freshman student. On the other hand, is perceived decline in student empathy during undergraduate years. In this scenario, the academic society of cancer (Liga do Câncer) of the Federal University of Health Sciences of Porto Alegre – UFCSPA (Porto Alegre, Rio Grande do Sul State, Brazil) organize an extension activity called “Careca Amiga”, an event which freshmen have their hair shaved by oncology pediatric patients of Hospital of Children Santo Antônio (Irmandade Santa Casa da Misericórdia of Porto Alegre) and perform the donation of their hair for the creation of wigs. Attending the event are the Academic Center of Medicine of the University, the Doutorinhos NGO (with uses the clown figure and scenic art to animate patients), the Cabelação NGO (in the collection and distribution of student’s hair) and volunteer hairdressers (to help children cut the hair). In 2017, the event reached your third edition and count with 14 freshmen. In all, 39 students have attended the event and several strands of hair were donated to make wigs. More than a number, this meeting aims to desmystify the stigma of bald and being a moment of step transition: pass in the entrance exam and fight against a cancer. Also, the connection between students and patient lets cultivate empathy and reiterates the chance the style of pranks in Brazilian universities.

Keywords: Solidary Trot, Haircut, Wig, Empathy, University Extension

Careca Amiga”: una nueva perspectiva del trote en la universidad

Resumen: Las bromas de estudiante del primer año vienen atravesando un proceso de cambio en las universidades brasileñas, con el intuito de preservar la integridad moral y física del estudiante. Sin embargo, es percibida una disminución progresiva de la empatía de los estudiantes durante los años de la graduación. En este panorama, a sociedad académica del cáncer de la Universidad Federal de Ciencias de la Salud de Porto Alegre – UFCSPA (Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil) organizó la actividad de extensión llamada “Careca Amiga”, evento en el que estudiantes del primer año tiene su cabello raspado por pacientes oncológicos pediátricos del Hospital de los niños Santo Antonio (Irmandade Santa Casa de Misericordia de Porto Alegre) y realizan la donación de su cabello para la confección de pelucas. Participan del evento Centro Académico de Medicina, ONG Doutorinhos (utilizan la figura del payaso y artes escénicas para alegrar a los pacientes), ONG Cabelação (en la colecta y distribución del cabello) y peluqueros voluntarios (para auxiliar los niños en los cortes de cabello). En 2017, el evento alcanzó su tercera edición y conto con 14 estudiantes del primer año. En el total, ya fueron más de 39 estudiantes que participaron activamente del evento. Más que números, ese encuentro visa desmitificar el estigma de la calva y ser un momento de transición de etapas: ingresar en la universidad y luchar contra un cáncer. Más allá de eso, la conexión creada entre estudiante y paciente permite cultivar la empatía y fortalece el cambio en el estilo de la broma en las universidades brasileñas.

Palabras-clave: Broma solidaria, Corte de Cabello, Pelucas, Empatía, Extensión Universitaria

Introdução

Empatia, por definição, é o entendimento e a identificação com o estado emocional de outra pessoa (BUIE, 1981). Ela tem extrema importância na prática médica: aumenta a satisfação do paciente e sua aderência ao tratamento, bem como melhora os desfechos clínicos (BATT-RAWDEN et al., 2013). Surge, com isso, uma constante preocupação entre os educadores de que a empatia dos alunos declina progressivamente durante os anos de graduação (CHEN et al., 2012). Por isso, intervenções educacionais são necessárias para manter ou melhorar a empatia dos estudantes, promovendo oportunidades de aprendizado e explorando respostas cognitivas e emocionais diante da doença e do sofrimento dos pacientes (BATT-RAWDEN et al., 2013; ZIÓLKOWSKA-RUDOWICZ et al., 2010).

O ritual do trote repete-se durante todo início de semestre em instituições de ensino superior do Brasil. Existem relatos de trotes radicais, sujos e violentos, que alcançam conhecimento em nível nacional e são explorados negativamente pela mídia e pela sociedade (COLLOCA, 2003). Atualmente, ocorre um processo de transformação do trote nas universidades brasileiras, visando a integridade moral e física do calouro. O trote solidário surgiu durante esse processo de mudança, em que alunos fazem campanhas para doação de sangue em hospitais e centros de saúde, e coletam toneladas de alimentos não perecíveis para doação aos Bancos de Alimentos (COLLOCA, 2003).

Com esse pano de fundo, em 2015 a Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) criou o projeto “Careca Amiga”, evento destinado aos calouros como forma de melhorar a

empatia e a humanização do estudante frente ao paciente, além de levar apoio às crianças e aos seus familiares.

O alvo da intervenção foram os pacientes oncológicos pediátricos e seus cuidadores, que experimentam emoções intensas, sendo que sua vulnerabilidade requer a habilidade da empatia de toda a equipe que os acompanha (KOSTAK et al., 2014). O diagnóstico e o tratamento do câncer levam esses pacientes a ter problemas emocionais, comportamentais e sociais, além de exibirem maior agressividade e sérios problemas de adaptação. Além disso, deve-se levar em consideração a dificuldade da família em lidar com a doença (KOSTAK et al., 2014). Assim, o objetivo desse estudo é relatar a intervenção realizada, salientando os seus aspectos positivos, tanto para os calouros, como para os pacientes e suas famílias.

Métodos

O “Careca Amiga” é um evento de extensão que acontece desde 2015 e é realizado anualmente. A organização é realizada pela Liga do Câncer da UFCSPA em parceria com o Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA), da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA) e o Centro Acadêmico XXII de Março da Medicina UFCSPA.

Os calouros são convidados a terem seus cabelos raspados pelos pacientes da oncologia pediátrica do Hospital a fim de desestigmatizar a careca, além de doar mechas de cabelo para confecção de perucas. Na ação, participam Doutores-Palhaços da ONG Doutorzinhos, que trazem a arte cênica para colorir o evento para as crianças, e cabelereiros profissionais que auxiliam as crianças nos cortes de cabelo. A ONG Cabelação é a responsável pelo recolhimento e preparação de perucas para os pacientes.

As crianças participantes são pacientes ambulatoriais e hospitalizados do HCSA, que participam após autorização dos pais e do médico assistente, sendo sempre acompanhadas por funcionários do hospital.

Os materiais utilizados foram disponibilizados pelo hospital ou foram concedidos pelos voluntários. Nas três edições, a atividade foi realizada no próprio HCSA. O evento foi realizado em 2015 e 2016 no ambulatório de quimioterapia e em 2017 no pátio de recreação do hospital.

Relato de Experiência

O objetivo do “Careca Amiga” é enriquecer a integração proposta pelos rituais de recepção dos calouros do curso de medicina, aproximando-os de pacientes da oncologia pediátrica e convidando-os a realizar uma das tarefas mais importantes de um profissional da área da saúde: confortar quem precisa. Além de realizar seu objetivo principal – retirar o estigma da perda dos cabelos (a “careca”), um dos efeitos adversos mais frequentes no

tratamento oncológico –, o projeto também permite um aprendizado aos calouros, através do seu primeiro contato com o ambiente hospitalar, com os profissionais da área da saúde e com os pacientes hospitalizados. Ao promover essa interação, o projeto proporciona a oportunidade dos alunos recém ingressantes construírem sua própria experiência da realidade do ambiente intra-hospitalar, contato com os pacientes e a equipe de saúde, e o desenvolvimento de técnicas de habilidades de comunicação com pacientes e familiares.

No ano de 2015, cerca de 10 calouros participaram do evento, com doação também de lenços, de gorros e de toucas para as crianças. No ano de 2016, 13 calouros e 2 calouras tiveram a cabeça raspada pelas crianças presentes no ambulatório de quimioterapia do HCSA (Figura 1). Em 2017, o evento foi já realizado em um espaço aberto, no Pátio de Recreação do Hospital, em que 14 calouros se voluntariaram para raspar a cabeça (Figura 2) e 8 calouras doaram mechas de cabelo para a confecção de perucas. Foram colhidos depoimentos de estudantes e de pacientes:

“Eu saía na rua carequinha e com a máscara e todos me olhavam meio atravessado, como se eu tivesse alguma doença contagiosa. Cortar o cabelo é um modo de dar força para aqueles que ainda estão enfrentando o câncer.” – relata K.A., de 13 anos, que frequenta o Hospital há mais de 5 anos para tratar uma aplasia de medula.

“As crianças às vezes vêm aqui e ficam tristes, o dia inteiro sentadas, quietas, dormindo. Hoje é um dia alegre na vida delas.” – conforme A.R.S.J., 18 anos, paciente que luta contra o sarcoma de Ewing, diagnosticado no ano passado.

“Cortar o cabelo é mais simbólico do que traumático. A gente pode comprovar que a beleza está muito mais no interior das pessoas, no sorriso das crianças, do que no cabelo, que cresce e cai o tempo inteiro” — reflete V.J.S.C., de 18 anos, um dos calouros que tiveram os cabelos raspados pelos pacientes.

Discussão

A empatia é uma habilidade essencial para a prática médica, pois aumenta a satisfação do paciente, propiciando maior confiança, aumentando a aderência ao tratamento, auxiliando na tomada de decisões de forma compartilhada e melhorando os desfechos clínicos (BATT-RAWDEN et al., 2013, QUINCE et al., 2016). A comprovação do declínio da empatia durante a formação (CHEN et al., 2012) e o sucesso de intervenções que visam cultivar essa habilidade entre os estudantes de medicina mostram a importância de eventos educacionais durante a formação em prol dessa causa.

Vários estudos com o mesmo propósito de estimular a empatia em estudantes de medicina têm sido descritos na literatura. Um deles, relatado por Ruiz-Moral et al. (2017), é um curso de treinamento em habilidades de comunicação e cuidados centrados no paciente com

diferentes atividades de ensino (didáticas, reflexivas e interativas: workshops e encontros com pacientes simulados) para estudantes de medicina do terceiro ano. Chegou-se à conclusão de que, quanto mais os alunos treinavam com atores, mais habilidades e domínios comunicativos, assim como empatia, eram alcançados, levando a uma melhor capacidade de explorar a experiência da doença. Outros tipos de propostas, que fazem com que os alunos vivenciem as mesmas sensações e dificuldades que os pacientes, têm sido também desenvolvidos. Exemplos seriam a intervenção de Bunn e Terpstra (2009), em que estudantes de medicina utilizam fones de ouvido para induzir alucinações – para que experimentassem as mesmas sensações de pacientes com doenças mentais – ou a de Varkey et al. (2006), em que os estudantes fazem uso de artifícios que simulam dificuldades físicas e sociais dos idosos.

Assim como os dois últimos exemplos acima, a experiência já relatada da perda/doação dos cabelos em prol dos pacientes oncológicos no momento do tradicional ‘trote’ é uma atividade de aprendizado experiencial – segundo a classificação sugerida por Batt-Rawden et al. (2013) –, pois permite que os alunos se coloquem no lugar dos pacientes e vejam a perda dos cabelos de uma perspectiva diferente do ritual de passagem a que estão acostumados. Com isso, foi possível unir algo já consagrado no meio universitário e na sociedade, a prática de raspar o cabelo dos recém admitidos na faculdade, com a situação pela qual inúmeras crianças submetidas ao tratamento oncológico passam, que é a da perda dos cabelos em decorrência do seu tratamento.

Um dos objetivos do “Careca Amiga” foi desmistificar o estigma da perda dos cabelos e enaltecer seu símbolo na luta contra o câncer. Além disso, o evento pode mostrar que a “careca” pode ser apreciada em outros momentos da vida, como ao passar no vestibular – significando uma transição entre etapas – o que pode relacionar-se também ao caminho em busca da cura percorrido pelos pacientes que estão em tratamento. Assim, as crianças e familiares são acolhidos ao rasparem os cabelos dos estudantes de medicina, e os alunos, por sua vez, têm a oportunidade de trocarem experiências com os pacientes, ouvirem seus relatos e de terem o papel de levar descontração ao ambiente hospitalar, reforçando a importância das habilidades de comunicação e de empatia para a humanização da prática médica.

Intervenções educacionais como essas podem cultivar a compaixão entre os estudantes de medicina e são bem recebidas pelos participantes (DASGUPTA et al., 2004, VARKEY et al., 2006, SHAPIRO et al., 2009, MUELLEN et al., 2010, BOMBEKE et al., 2011, KARAOGLU et al., 2011). É importante também notar que tal atividade ocorre no início da vida acadêmica. Isto pode deixar uma impressão marcante e duradoura naqueles que a vivenciam, proporcionando um melhor cuidado com os pacientes no futuro (VARKEY et al., 2006).

Conclusões

O trote solidário “Careca Amiga” visa demonstrar que a careca é símbolo de uma nova etapa: passar no vestibular, ou iniciar uma batalha árdua contra uma doença grave. A conexão acontece entre pacientes e alunos através da troca de experiências na perda dos cabelos que, para os estudantes, representa um ato de comemoração e, para as crianças, um momento de fragilidade imposto pela doença. Apesar destas diferenças, ambas podem apresentar um significado em comum, que é o da luta e da superação.

Agradecimentos

Agradecemos a todo apoio fornecido pela Liga do Câncer da UFCSPA, ao Centro Acadêmico XXII de Março da UFCSPA, à ONG “Cabelo”, à ONG “Doutorzinhos”, ao HCSA, a todos os alunos voluntários e principalmente aos pais e às crianças, que tornam esse evento possível.

Contribuições de cada autor ao artigo

M.A.F.J. redigiu o texto final e atuou na revisão do artigo. T.M.R.D.R.O., G.S.P., T.H., F.L.C. e M.O.T.M. redigiram as versões iniciais do artigo e atuaram na busca de referências bibliográficas. R.F.M.R. colaborou com a supervisão e correção da escrita do artigo. Todos os autores participaram com contribuições intelectuais substanciais: (A) concepção, planejamento, análise ou interpretação dos dados, (B) redação do artigo ou sua revisão intelectual crítica e (C) responsabilidade pela aprovação final para publicação.

Referências

- BATT-RAWDEN, S. A.; CHISOLM, M. S.; ANTON, B.; FLICKERINGER, T. E. Teaching Empathy to Medical Students: An Updated, Systematic Review. **Academic Medicine**, v. 88, n. 8, p. 1171-1177, 2013.
- BOMBEKE, K.; VAN ROOSBROECK, S.; DE WINTER, B.; DEBAENE, L.; SCHOL, S.; VAN HAL, G.; VAN ROYEN, P. Medical students trained in communication skills show a decline in patient-centred attitudes: An observational study comparing two cohorts during clinical clerkships. **Patient Education and Counseling**, v. 84, n. 3, p. 310-318, 2011.
- BUIE, D. H. Empathy: its nature and limitations. BUIE, Dan H. Empathy: Its nature and limitations. **Journal of the American Psychoanalytic Association**, v. 29, n. 2, p. 281-307, 1981.

BUNN, W.; TERPSTRA, J. Cultivating empathy for the mentally ill using simulated auditory hallucinations. **Academic Psychiatry**, v. 33, n. 6, p. 457, 2009.

CHEN, D. C.; KIRSHENBAUM, D. S.; YAN, J.; KIRSHENBAUM, E.; ASELTINE, R. H. Characterizing changes in student empathy throughout medical school. **Medical Teacher**, v. 34, n. 4, p. 305-311, 2012.

COLLOCA, V. P. **O trote universitário**: O caso do curso de Química da UFSCar. Dissertação de Mestrado, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

DASGUPTA, S.; CHARON, R. Personal illness narratives: Using reflective writing to teach empathy. **Academic Medicine**, v. 79, n. 4, p. 351-356, 2004.

KARAOGLU, N.; SEKER, M. Looking for winds of change with a PBL scenario about communication and empathy. **HealthMED**, v. 5, n. 3, p. 515-521, 2011.

KOSTAK, M. A.; MUTLU, A.; BILSEL, A. Experiences of nursing students in caring for pediatric cancer patients. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 15, n. 5, p. 1955-60, 2014.

MULLEN, K.; NICOLSON, M.; COTTON, P. Improving medical students' attitudes towards the chronic sick: A role for social science research. **BMC Medical Education**, v. 10, n. 1, p. 84, 2010.

QUINCE, T.A; KINNERSLEY, P.; HALES, J.; DA SILVA, A.; MORIARTY, H.; THIEMANN, P.; HYDE, S.; BRIMICOMBE, J.; WOOD, D.; BARCLAY, M.; BENSON, J. Empathy among undergraduate medical students: A multi-centre cross-sectional comparison of students beginning and approaching the end of their course. **BMC Medical Education**, v. 16, n. 1, p. 92, 2016.

RUIZ-MORAL, R.; DE TORRES, L. P.; MONGE, D.; LEONARDO, C. G.; CABALLERO, F. Teaching medical students to express empathy by exploring patient emotions and experiences in standardized medical encounters. **Patient Education and Counseling**, v. 100, n. 9, p. 1694-1700, 2017.

SHAPIRO, S. M.; LANCEE, W.J.; RICHERDS-BENTLEY, C. M. Evaluation of a communication skills program for first-year medical students at the University of Toronto. **BMC medical education**, v. 9, n. 1, p. 11, 2009.

VARKEY, P.; CHUTKA, D. S.; LESNICK, T. G. The aging game: Improving medical students' attitudes toward caring for the elderly. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 7, n. 4, p. 224-229, 2006.

ZIOLKOWKA-RUDOWICZ, E.; KLADNA, A. Empathy-building of physicians. Part II -- Early exposure of students to patient's situation. **Polski merkuriusz lekarski: organ Polskiego Towarzystwa Lekarskiego**, v. 29, n. 172, p. 282-286, 2010.

Como citar este artigo:

FARINA JÚNIOR, M. A.; DE OLIVEIRA, T. M. R. D. R.; PACINI, G. S.; HANEMANN, T.; COELHO, F. L.; DE MATTOS, M. O. T.; ROSA, R. F. M. "Careca Amiga": uma nova perspectiva de trote na universidade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n. 1, p. 1-5, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/5244/pdf> >